RELAÇAM VERDADEYRA

da jornada que fez Monſenhor Luis de Goth, Marques do Roylac, Marichal de Campo, General das armadas Nauaes de Sua Mageſtade Chriſtianiſsima de ElRey de França, ſobre os mares de Levante, & Poente, decendente dos Condes ſoberanos de Lomanha.

Na embaixada extraordinaria que trouxe em nome da Mageſtade Chriſtianiſsima a ElRey Dom Ioão o IV. noſſo ſenhor, que Deos guarde.

A Rainha Chriſtianiſsima de França determinando inuiar embaixada extraordinaria a ElRey noſſo ſenhor, reconhecendo o grande talento de Monſenhor Luis de Goth, Marques do Roylac, o elegeo, & nomeou pera o cargo de embaixador ordinario em os ſeis de Agoſto do anno paſſado de 1644. que elle aceitou, E poſto que tratou cõ toda a breuidade de ſe apreſtar pera a partida, não pode executar ſeu deſejo, ſem interuir mayor dilação, & aſsim veyo a mandar a ſua bagagem em dia de São Franciſco 4. de Outubro do meſmo anno, & aos 8. ſe partio pella poſta com dous criados, deixando os mais em Paris, dando expediẽte a algũs negocios de muita importancia, a reſpeito de ſe vir ao porto adonde as fragatas eſtauão, pera dar ordem pera ſe fazer a matalotagem, em quanto chegavão os criados, & aſsim ſe eſcuſar detença, que era forcado ouueſſe. Em chegando a Senazar dõze legoas de Nantes, adonde as fragatas eſtauão ancoradas, deu ordem a tudo em forma, que quando a ſua gente chegou, a qual partio

de Paris, aos 16. do dito mes. Chegarão aos vinte & tres, achandoo embarcado ao Embaixador de muitos dias, dando aos marinheiros trinta quintaes de biſcoito, & cantidade de vinho.

Em 26. de Outubro em amanhecendo nos fizemos a vella cõ vento fauorauel, que nos durou dous dias com ſuas noites; & a ſesta feira 28. do mes ſe mudou o vento, pondoſe tão contrario, que nos obrigou a fazermonos na volta do mar, & namesma noite de 28. pera os 29. tivemos hũa tormenta, que continuou por eſpaço de ſeis horas, & durando o meſmo vento contrario, ſegundou outra tormenta na noite ſeguinte de 29. para 30. muito mais rija que a primeira, que duraria oito horas; & na noite ſeguinte tiuemos outra igual às paſſadas: porem na veſpora de todos os Santos nos deu hũa tão furioſa, que durou toda a noite ate as ſete horas do dia; & na força da tormenta ſe deſatou hũa peça de canhão de dezoito liuras de bala, & o Capitão da fragata Boyolli mandou arribar cõ toda a preſſa, porem quis Deos, que a fragata obedeceſſe ao leme breuemente, dando a peça sò hũa pancada em huas arcas, as quaes fez em pedaços. Mandou o Capitão vir machados pera cortar o maſtro grande, o que não teue efeito, pella tormenta amainar. Romperamſe algũas velas, julgandonos por perdidos; & pello que aconteceo neſte dia no porto deſta cidade de perda de nauios que nella ouue, ſe pode julgar o que auerria no mar. O Embaixador animaua a todos, poſtoque conhecia a euidencia do perigo: mas era diuida de ſeu valor animar aos que tanto neceſsitauão de ſua exhortação, não temendo a morte pellos muitos riſcos della, de que tinha experiencia do tempo, que com raras moſtras de esforço ſeruio de Coronel em Alemanha, & em Olãda de mil cauallos por eſpaço de catorze annos, & ſendo General dos Franceſes em Suecia, procedendo ſempre com o valor, que ſua calidade pedia; pois era decendente do melhor ſangue de França, primo com irmão da molher defunta do Duque de Orleães, irmão de ElRey Luis XIII. o Iuſto, ficãdo por eſta via tio de Madamuzella, filha que ficou daquelle matrimonio, como tambem o he dos ſenhores de Guiza, primo com irmão do Duque de Pernon, que hoje he, por ſer filho de hũa irmãa do Duque paſſado, & he parente em grao muito chegado à caſa dos Reys de Nauarra, pelo ſangue da Caſa de Foz, & de Albrete.

Não fora comtudo baſtante a tormenta a nos fazer arribar, ſenão nos obrigara o abrir a fragata noſſa companheira, que ſe chamaua a

Real

Real hũa agoa tão grande, que obrigou ao Capitão della, que se chamaua o Coque, a vir dar conta ao senhor Embaixador do estado em que estaua; & dizendo o Embaixador aos dous Capitães, que a fragata Real arribasse, visto não poder seguir a viagem, o Capitão Boyolli lhe requereu da parte de ElRey que fosse seruido arribar, por dar comboi a Real, que corria risco: o Embaixador visto o requerimento, consentio arribasse.

E despois de hirmos arribados, mudandose o vento da terra, quiz o Embaixador por tres vezes cometer outra vez a viagem, & de todas se nos tornou o vento contrario; & contudo se conheceu sempre, que o Capitão nao fazia a viagem com gosto, pois nenhũa cousa o pode constranger a seguir a derrota pera este Reyno, & chegando o Embaixador (por saber o gosto com que a Rainha Christianissima o mandaua) a lhe offerecer cem dobroes, peraque tomasse a primeira terra, & nella comprasse os mantimentos, de que dizia vinha falto: porem nem esta, nem as mais instancias, & diligencias, que o Embaxador fez, fortirão mais efeito, que leuantaremse os marinheiros, & soldados, & todos os officiaes da fragata, descompondose com Francisco Aluares Peres, querendoo botar ao mar, pellos incitar continuassemos a viagem, ao contramestre prometeo o Embaixador trinta dobroes, que fosse ver se hauia agoa pera vinte dias, & que dandolhe boa noua, lhos daria; foy ella tal, que os não mereceu. Conhecese claramente ser ordem do Capitão o aleuantamento. Encontramos indo arribados hũa nao Olandeza, que vinha da Ilha de São Christouão, & se desgarrara da conserua de outras com as tormentas, & foy seguindo com nosco nossa derrota; & na noite de 3. de Nouembro, pellas dez horas, hindo com vento em popa & auendo os Pilotos botado prumo ao Sol posto, & fazendose vinte legoas de terra, indo hum moço marinheiro a vigiar, chegando assima, começou a gritar terra, terra, ouue grita na fragata, & claramente a vimos, nao obstante o escuro que fazia, & se conheceu ser a Rocha de Plemare: & fazendose sinal a fragata Real, a nao Olandeza pondose farol, & tirando dous tiros de mosquete, nos fizemos outra vez na volta do mar.

Em os cinco do mesmo mes lançamos ferro na Ilha de Glena por conhecer o Embaixador o tempo que havia de vir (como veyo) & o quanto estaua chegado a costa. Estando aqui ancorados, vierão tres fragatas guarda costa companheiras das nossas, que obrigadas

de mes

do mesmo tempo que ja trazião, se recolherão nesta mesma Ilha, dandolhos Capitães dellas suas faluas, & botando ferro, sahirão a visitar o Embaixador.

Aos 6. do dito pellas noue horas da manhãa nos fizemos a vella pera Brestes (que são vinte legoas) indo em nossa companhia hũa das tres fragatas que entrarão, & a Real; & a nao Olandeza se foy pera a Rochella, ou Senazar com as duas fragatas; as seis horas da tarde passamos o Ras as voltas, passagem muy arriscada pellas correntes que as agoas fazem entre aquelles penedos; & à noite se lançou ferro seis legoas de Brestes, donde partindo às sete de polla manhãa, a noite botamos ferro na ensead a de Camarete, tres legoas de Brestes, & no dia seguinte, oito do mes se meteo o Embaixador no batel do nauio com o Capitão, & chegamos a Brestes às 10. horas do dia, aonde repouzou aquelle dia, & noite; & ao outro noue do mes de Nouembro partio de Brestes por mar pera Landreno, (por ficar mais a comodo pera os auizos, & cartas da Corte) aonde chegou à noite, alugando hũas casas em que ja estiuera agazalhada a Rainha de Inglaterra.

Deteuese o Embaixador naquella villa desde os noue de Nouembro, dia em que chegou a ella, ate os quatorze de Feuereiro, sem auer ordem de embarcação.

SEGVNDA VIAGEM FEITA na fragata que se chama a Maria do Rosario, de Rasco fretada por 400. dobroẽs.

EM este dia de quatorze de Feuereiro sahio o Embaxador de Landreno. & as dez do dia chegou a Brestes; & aos 15. se veyo pera o nauio às duas horas da tarde, dizendo ao Capitão da nao estas palavras: *Ou morrer com a espada na mão, ou ser o mar minha sepultura, ou hir a Portugal, assim que vos podeis desenganar, que não aueis de arribar, porque o Marques de Royllac não arriba duas vezes.*

Em quinta feyra 16. de Feuereiro pellas dez horas do dia demos a vella da Arada do Conquete, & ao segundo da viagem se nos abrio hũa agoa, q̃ obrigou a dar à bomba de dia, & de noite, ate Deos ser

ser-

... de nos trazer a esta Cidade, sim, & aluo de nossos desejos.
Dia de São Mathias 24. de Feuereiro vimos terra, ... conhecida, dizendo hũs, que era a foz do Mondego, outros ... cidade do Porto. Ao Sol posto se virão as Berlengas, & hu nauio que estaua sobre ferro à terra, & despois de nos ficar no barlauento, deu a vella, ouue preparação no nosso nauio.

Domingo 26. de Feuereiro, às tres da tarde, ouuemos vista de dous nauios chegados à Roca, que reconhecemos serem Ingleses, & às cinco da tarde lançamos ferro de fronte de Cascaes; o Embaixador mandou à terra alguns criados a comprar refresco, & encaminhar hum a Lisboa, com auiso de sua chegada a Sua Magestade, os quais voltarão muy agradecidos do bom agasalho que acharão na terra, adonde se puserão luminarias aquella noite; vierão dous Pilotos pera meterem o nauio, hum delles ficou nelle, & outro se foy.

Passando o nauio pella fortaleza de São Gião, a salucou com seis peças, a que ella respondeo com quarenta & tres, & o nauio lhe foy dando suas saluas. Ao forte da Cabeça seca lhe derão salua de tres peças, donde foy respondido com oito. A torre de Belem saluou cõ seis, donde teue a reposta com muita cantidade.

As 3. da tarde se lançou ferro de fronte de Belem, donde chegou hũa fragata ao nauio com dous criados, hum do Visconde Presidente do Paço, & outro de seu neto o Conde de Arcos, a visitar ao Embaixador, con desculpas de não hir o Bisconde em pessoa, por ficar indisposto em cama, porem que o Conde hia logo, como foy a Belem.

Quiz o Embaixador sahir em terra dar graças a Deos da boa viagem; & estando pera se meter no batel, chegou o Patram mór, dizendo, que aguardasse Sua Excellencia as embarcaçoẽs, que se estauaõ aparelhando, & o bargantim pera hirem buscar a Sua Excellencia, o que elle não quiz esperar, & metendose na fragata do Patraõ mòr, sahio em terra, aonde achou quantidade de gente. & os frades que o vierão receber à rua; & entrando na Igreja tangeraõ os orgãos, & ouue musica dos Religiosos, dos quaes dizendolhe hum, que se sentasse Sua Excellencia em hum sitial, que estaua posto na Igreja, respondeu que aquelle lugar era sò pera os Reys.

A noite lhe cantarão os Religiosos, & se lhe mandou por ordem de Sua Magestade a cea ao Embaixador, com magestuosa grandeza, & ao dia seguinte, que era de entrudo, o jantar.

Hu.

Hũa sò noite o Embaixador dormiu em Bellem, adonde o mandarão os ſenhores da Corte a viſitar o dia de entrudo, mandandolh ſuas carroças, o que em Paris ſe não coſtuma, ſaluo ſe os Embaixadores proprios, que fazem as entradas, lhas mandão pedir: mas o amor com que França trata a eſte Reyno, he merecedor de eſta & mayores demoſtracoes, porque conheça o animo, que ha de o agradecer. E ate os Religioſos do Moſteiro de Bellem moſtrarão eſte amor no com que o feſtejarão com a fidelidade de bòs Portugueses.

Terça feira, vltimo de Feuereiro, em que cahio o entrudo eſte anno de 1645. pelas tres horas da tarde chegou o Conde de Serem Marichal deſte Reyno a Bellem pera conduzir o Embaixador, metendoſe ambos na carroça de Sua Mageſtade, o Embaixador na cadeira de detras, & o Marichal na de diante, & o acompanharião alguns cincoenta coches, & aſſi acompanhado chegou ao bairo, que chamão Corpo Sancto, as caſas que forão do Marques de Caſtel Rodrigo, que eſtauão rica, & grandioſamente concertadas por ordem de Sua Mageſtade, em que andou tão cuidadoſo Andre de Leyro Guarde tepecaria de Sua Mageſtade, que ſe não alcançou o minimo deſcudo.

A Antonio Ribeiro moço da Camara ordenou Sua Mageſtade o cuidado de dar de comer; & a Simão Tauares Daroes Preſtes do Paço, que ambos ſe ajudauão hum ao outro com tanta preuenção, que parecia impoſſiuel deixar de auer alguns deſcuidos; não auendo nenhum, ſenao muitos acertos, ficando o Embaixador tão pago de todos, como ſe confeſſa obrigado.

Não ſe trata da grandeza cõ que foy banqueteado Sua Excellencia, & ſeus criados, deſde a veſpora de entrudo ate Domingo 12. de Março & o ſegundo da Coreſma, em que teue audiencia de Sua Mageſtade; porque tudo o que ſe diſſera fora limitado: ſo direy, que sò de doces ſecos ſe dauão cada dia cinco arrobas, & as vezes doces quentes; & as mais couſas paſſo em ſilencio, pois por eſta ſe podem julgar as outras.

Ao Domingo 12. do mes de Março teve audiencia, como temos dito de Sua Mageſtade, pera a coal o conduzio o Marques de Montaluão na carroça de Sua Mageſtade. O Embaixador botou vinte criados de luzida libre, a fora os Gentilomes.

E aos 13. teue audiencia da Rainha noſſa ſenhora, a quem preſentou o preſente da Rainha Chriſtianiſſima, que deuia de importar trinta & cinco, ate quarenta mil cruzados.

Aos 14.

Aos 14. lhe tornou Sua Mageſtade a dar audiencia,& falarão sós em hũa caſa;adõde aſsiſtio Pero de Mendoça Furtado, Guarda mor da Peſſoa Real, & o Conſul dos Franceſes.

Mandou ao Embaixador Pero de Mendoça Furtado h[illegible] fermoſiſsimo cauało.

Muita cantidade de ſenhores vierao viſitar ao Marques Embaixador, de que eſtà tão agradecido, que por eſſe ſe publica.

Foy o Embaixador viſitar à ſenhora Condeſſa da Vidigueira, pella grande amizade que corre entre elle, & o Conde Almirante. & aſ[illegible] vay viſitando os ſenhores,que o viſitarão.

Eſtaua hum ſoldado pera morrer morte natural, mandou o Embaixador pedir a Sua Mageſtade a vida daquelle homem, cõceder[illegible] lha Sua Mageſtade,que Deus guarde.

Sua Mageſtade mandou ſeis mulas ao Embaixador [illegible] que tinha na caualheriça,polla falta que dellas ha hoj[illegible] & não nas poder achar o Embaixador.

F I N I S.

Eſtà conforme com o original. Em São Domingos [illegible] Lisboa 25. de Abril, de 1645.

M. Fr. Ignacio Galuão.

Taxaſſe eſta relação em 4. reis. Lisboa 25. de Abril, de 1645.

Coelho. *Pinheiro.*

EM LISBOA.

Com todas as licenças neceſſarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645.

DA REAL BIBLIOTHECA